

AMEAÇAS

Os fazendeiros avisaram: "vamos te matar". Mataram Simão Bororo e junto com ele o Pe. Rodolfo. Os criminosos estão impunes. Os grileiros avisaram: "Vamos te matar", e Angelo Pankararé, desesperado, denunciou: "Vão me matar". Pediu proteção. Nada. Assassinaram o Pankararé. Depois dele, o outro Angelo, Kretã, o Kaingang, chega a aparecer no filme "Terra dos

Índios", de Zelito Viana, avisando: "vão me matar". A polícia e a FUNAI foram avisadas com antecedência. Kretã foi assassinado. Assassinaram da mesma forma os Guajajara Mateus e Moreira. Neste caso, a polícia até ajudou. Os assassinatos são tão frios que se pode marcar com antecedência o dia, a hora e o minuto do crime. E continuam porque os assas-

sinos ficam impunes. Agora, o fazendeiro de Roraima Newton Tavares já mandou o segundo aviso aos líderes Makuxi Pedro Ellão e Aureliano: "nós vamos te matar". E na Bahia, o "Esquadrão da Morte dos Índios" formado pelos candidatos a criminosos JULIÃO, OSVALDO E ROSIVALDO avisaram ao chefe da Nação Kiriri, deram o primeiro aviso assassino:

"NÓS VAMOS TE MATAR" AGORA É O LÍDER KIRIRI

Mais um líder indígena encontra-se sob ameaça de morte. Agora as forças do latifúndio e das empresas estão voltadas contra o cacique da nação Kiriri, Lázaro Gonçalves de Souza, da aldeia Mirandela, situada no município balano de Ribeira do Pombal. A frente dos que ameaçam o líder Kiriri está o próprio prefeito de Pombal, Edval Calazans de Macedo. Os Kiriri acusam a FUNAI de omissão no conflito de terras envolvendo índios e latifundiários.

Em conversa com a equipe do PORANTIM, em Brasília, onde está há mais de um mês tratando da demarcação das terras pertencentes à sua nação, o cacique Lázaro afirmou que o ambiente entre o seu povo é de muita intranquilidade.

AUTO DEMARCAÇÃO

— Somos mais de 600 pessoas e estamos proibidos até mesmo de praticar o toré e outros rituais que vêm desde o tempo dos nossos bisavós.

As terras dos Kiriri foram delimitadas ainda pelos jesuítas, através de marcos tendo como referência a pequena igreja erguida em Pombal. Mas já em 1917 os Kikiri eram obrigados a apelar para o recurso da guerra a fim de expul-

sarem os grileiros que tentaram se apoderar de suas terras.

Informa o cacique Lázaro:

— "Em 1976 o então presidente da FUNAI, General Ismarth, esteve na área e prometeu a demarcação. Em 78 escrevi uma carta e ele me respondeu. Disse que em 78 não podia mas que em 79 podia fazer a demarcação. Em maio de 79 os índios voltaram a tomar os rios por causa do fazendeiro Pedro de Araújo, conhecido por Pedrotuga, que entrou a grilar uma parte da comunidade de Barro de Cangalha".

Diante da omissão da FUNAI, os Kiriri iniciaram por conta própria a demarcação de suas terras, tomando como referência os marcos deixados pelos jesuítas:

— "Tirei a linha reta de um lado por outro e marcamos da serra da Sergipana para Toferro. Quando chegamos no Toferro tiramos o pique e o chefe avisou para o delegado da 3ª Delegacia Regional que nós estávamos demarcando a área e vamos continuar os marcos de Toferro para diante".

AMEAÇA DE MORTE

Prossegue o cacique Lázaro:

— Nós continuamos o serviço mas o delegado da FUNAI disse

que não queria briga. Eu garanti que não haveria briga. E continuamos. Quando chegamos entre o marco do Toferro e o marco da Bica, na Serra da Bica, chegam dois fazendeiros, Osvaldo e Rosivaldo e o pai, de nome Julinho. Tinham ido ao posto pedir ao chefe pra nós não continuarmos o trabalho porque seus homens estavam armados para acabar com o trabalho, com ordens de atirar para matar. Chegaram dois carros cheios de gente, dizendo ser dono da terra. Exigiram que o chefe do Posto Indígena ordenasse a suspensão do trabalho de demarcação. O chefe do PI, Gilvandro Cavalcanti de Oliveira, ex-diretor do Parque do Araguaia, ordenou por escrito que eu parasse e que deixasse que a FUNAI tomara as providências.

Nenhuma das providências prometidas pelo chefe do PI foi tomada. Lázaro e seu povo resolveram reiniciar a demarcação.

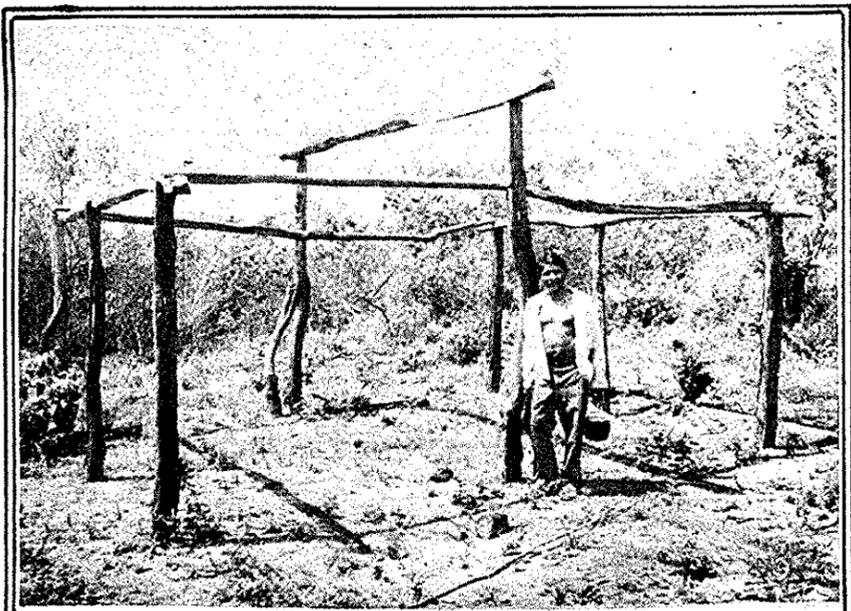
A FUNAI novamente se apressou em determinar aos Kiriri que nada fizessem pois a 15 de março estaria em Pombal uma comissão para efetuar a demarcação. Ameaçado de morte, o cacique Lázaro foi para Brasília a fim de esperar a tal comissão prometida pela FUNAI e com ela partir para Pombal para a demarcação de suas terras.

— Estou aqui a fim de esperar a comissão porque fui ameaçado de morte pelos fazendeiros e pelo prefeito. Eu só posso aparecer lá quando a FUNAI se decidir a resolver a questão.



CHEFE DA NAÇÃO AMEAÇADO DE MORTE

Este homem é o chefe da Nação Kiriri, o Cacique Lázaro. Ele está ameaçado de morte por grileiros de Ribeira do Pombal (BA). Seus prováveis futuros assassinos: Osvaldo, Rosivaldo e Julinho, grileiros na área (Foto: Iasi Jr).



Casa de Agripino Kiriri embargada pelo vice-prefeito de Ribeira do Pombal (BA), bem no centro da área indígena.

ASSINE O PORANTIM

Assinatura Anual: Cr\$ 300,00 - De Apoio: Cr\$ 500,00 -
Para o Exterior: US \$ 15.

NOME: _____

Endereço: _____

Estou enviando o cheque nº _____ em nome de CIMI-PORANTIM.

PORANTIM: C.P. 984 - 69000 Manaus/Amazonas